

## **Descrição e análise bibliométrica das principais características do perfil da produção na área de pesquisa em Indicadores**

**MARIA ELISABETH PEREIRA KRAEMER**

Universidade do Vale do Itajaí  
kraemer@univali.br

## **Descrição e análise bibliométrica das principais características do perfil da produção na área de pesquisa em Indicadores**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as principais características do perfil da produção na área de pesquisa em Indicadores. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com 150 artigos científicos brasileiros, referentes ao período de 1997 a 2012 no site da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Do conjunto analisado a maior produção foi no ano de 2008 com 22 artigos. Quanto ao tipo e quantidade de indicadores os financeiros e econômicos foram os que mais tiveram publicações. A análise da autoria demonstra que os pesquisadores com maiores números de artigos publicados são dos professores Nelson Hein e Ilse Maria Beuren da FURB e Luiz João Corrar da USP. A IES com maior produção em indicadores é a USP com total de 17 publicações. Quanto à fonte de coleta de dados prevaleceu à primária, o método de pesquisa foi o quantitativo e quanto aos procedimentos metodológicos foi o estudo de casos. Espera-se contribuir para a construção e para o aperfeiçoamento da pesquisa sobre indicadores, uma vez que pouquíssimas são as pesquisas realizadas ou quase que inédita na área geral de indicadores.

**Palavras-chave:** indicadores, estudo bibliométrico, produção científica.

### **1 Introdução**

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as principais características do perfil da produção na área de pesquisa em Indicadores. Primeiramente, nota-se que não existe publicação nenhuma específica só sobre indicadores, como por exemplo, função, características, objetivo, etc., nos sites consultados, então é muito carente essa área específica. Temos sim, publicações sobre indicadores ambientais, de sustentabilidade, financeiros, econômicos, de responsabilidade social, de recursos humanos, etc., mas específico de indicadores não existe.

Por outro lado, apesar de bastante difundido no Brasil os indicadores, pode-se dizer que é incipiente nos sites consultados. Verificaram-se várias publicações da professora Ilse Maria Beuren (FURB) sobre indicadores financeiros, econômicos e de desempenho, como também dos professores Nelson Hein também da FURB e Luiz João Corrar da USP.

Assim, justifica-se a realização do presente estudo, pois até o presente momento não foi encontrado nenhuma pesquisa bibliométrica sobre indicadores e os mesmos são instrumentos de apoio na avaliação de processo.

Neste sentido, o restante do trabalho está dividido da seguinte forma. A segunda seção é apresentada os principais conceitos e classificação dos indicadores. A terceira descreve-se os aspectos metodológicos e as delimitações do trabalho. A seção 4 evidencia os resultados das análises dos artigos e a seção 5 apresenta as conclusões.

### **2 Fundamentação Teórica**

Neste item serão abordados funções, objetivos e classificação dos indicadores e apresentado uma sinopse com os autores e suas definições de indicadores.

#### **2.1 Indicadores**

Indicadores são parâmetros qualificados e/ou quantificados que servem para detalhar em que medida os objetivos de um projeto foram alcançados, dentro de um prazo delimitado de tempo e numa localidade específica. Coelho (2004, p. 434), diz que os indicadores são

marcas ou sinalizadores que buscam expressar e demonstrar a realidade sob uma forma que seja possível observar e obter dados mais concretos para melhorar a avaliação.

Os indicadores para Takashina e Flores (1996, p. 19) “são formas de representação quantificáveis das características de produtos e processos. São utilizados pela organização para controlar e melhorar a qualidade e o desempenho dos seus produtos e processos ao longo do tempo”.

Já para Fonseca *et al.* (2005) os indicadores proporcionam as informações necessárias e mensuráveis para descrever tanto a realidade como as modificações devidas à presença do serviço ou assistência.

A OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, (Organization for Economic Cooperation and Development), argumenta que um indicador deve ser entendido como um parâmetro, ou valor derivado de parâmetros que apontam e fornecem informações sobre o estado de um fenômeno, com uma extensão significativa (OECD, 1993).

A seguir, o quadro 1, apresenta uma sinopse com os autores e suas definições de indicadores.

Autores	Definições de indicadores
Siqueira, Rosa e Oliveira (2003)	O conjunto de indicadores de desempenho permite, por meio de medições previamente estipuladas, concluir ou questionar como está o desempenho da empresa. A implantação desses indicadores é de suma importância para que as empresas perpetuem suas atividades no mercado, propiciando um gerenciamento mais realista de seus recursos.
Sá, Claro e Caixeta Filho (2004)	Indicadores de desempenho são características de processos operacionais que comparam a eficiência e/ou a efetividade da cadeia estudada com cadeias alvo ou com cadeias-modelo. Os indicadores são usados para medir características da cadeia em questão, tais como: grau de utilização, produtividade, tempo e prazos de entrega, disponibilidade e condições de qualidade dos produtos ofertados, entre outros.
Callado, Callado e Almeida (2007)	Indicadores de desempenho despontam como um dos instrumentos capazes de auxiliar na definição do planejamento estratégico e na consequente determinação das estratégias empresariais.
Callado, Callado e Machado (2007)	A definição de indicadores de medida faz parte de uma sequência lógica de procedimentos para desenvolvimento e implementação de um sistema de mensuração e avaliação de desempenho. Essas medidas devem ser orientadas para o futuro, procurando-se definir objetivos que traduzam as metas da organização.
Dias et al. (2007)	Indicadores de desempenho devem demonstrar os impactos das ações organizacionais na melhoria dos processos e nos resultados (financeiros e não financeiros).
Freire, Crisóstomo e Castro (2007)	Indicadores são instrumentos de apoio na avaliação de processos.
Helou Filho e Otani (2007)	O termo indicador é originário do latim <i>indicare</i> , que significa descobrir, apontar, anunciar, estimar. Os indicadores podem comunicar ou informar sobre o progresso em direção a uma determinada meta, como o desenvolvimento sustentável, mas também podem ser entendidos como um recurso que deixa mais perceptível uma tendência ou fenômeno que não seja imediatamente detectável.
Machado, Machado e Holanda (2007)	Os indicadores de desempenho mostram os impactos gerados nas empresas, que, segundo Arthur Andersen (1999), pode ter aspecto quantitativo (traduzindo diretamente resultados), aspecto qualitativo (retratando resultados mais subjetivos que necessitam de escalas comparativas para serem analisados) e aspecto comportamental (analisa as atitudes e posturas de indivíduos e grupos).
Ambrósio e Leite (2008)	Indicadores devem ser capazes de quantificar e acompanhar processos, eliminando a subjetividade e facilitando a tomada de decisões corretas.
Bandeira, Ariotti e Marins (2008)	Indicadores de desempenho consistem em um conjunto de índices numéricos que representa as características dos produtos e processos de forma a medir

	seu desempenho. Os indicadores de desempenho são parâmetros que organizam dados, buscando identificar as ações que contribuem para o sucesso ou o fracasso no alcance dos objetivos da organização prestadora do serviço.
Callado, Callado e Almeida (2008)	Indicadores proporcionam as informações necessárias e mensuráveis para descrever tanto a realidade como as modificações devidas à presença do serviço ou assistência.
Callado et al. (2008)	Os indicadores demonstram como a empresa está em relação às metas estabelecidas. Indicadores são ferramentas centrais por permitirem um acompanhamento das principais variáveis de interesse da empresa, bem como por possibilitar o planejamento de ações visando a melhorias de desempenho.
Canterle e Favaretto (2008)	Indicadores são aspectos, qualitativos e quantitativos, que possibilitam se obterem evidências concretas, que, de forma simples ou complexa, caracterizam a realidade dos múltiplos elementos institucionais que retratam.
Peres e Lima (2008)	Os indicadores são definidos como sendo guias que permitem medir a eficácia das ações tomadas, bem como medir os desvios entre o programado e o realizado

Fonte: Adaptado de NASCIMENTO et al (2011).

Quadro 1: Definições de indicadores conforme diversos autores

As principais funções dos indicadores segundo Tunstall, (1994) são: (i) Avaliação de condições e tendências, (ii) Comparação entre lugares e situações, (iii) Avaliação de condições e tendências em relação às metas e aos objetivos, (iv) Prover informações de advertência e (v) Antecipar futuras condições e tendências.

Os indicadores têm como objetivo principal agregar e quantificar informações de uma maneira que sua significância fique mais aparente. Para Bellen (2004) os indicadores simplificam as informações sobre fenômenos complexos tentando melhorar com isso o processo de comunicação. Os indicadores são utilizados para simplificar informações sobre fenômenos complexos e para tornar a comunicação acerca destes fenômenos mais compreensível e quantificável.

## 2.2 Classificação dos Indicadores

Os indicadores podem ser classificados conforme Durán, (2004) em quantitativos, que agrupam dados que são empiricamente observados e/ou quantificados, e indicadores qualitativos, que agrupam fenômenos que também podem ser observados, mas não podem ser quantificados

Para Bittar (2001) e Kardec, Flores e Seixas (2008) apud Pereira (2012) um indicador pode ser classificado como:

- **Índice:** relação entre dois números ou a razão entre determinados valores, e;
- **Números absolutos:** podem ser considerados indicadores, à medida que se comparam valores iguais, maiores ou menores a ele, resultantes de atividades, ações ou estudos de processos, resultados, estrutura ou meio ambiente.
- **Fatos:** número de ocorrências de um resultado benéfico ou não;
- **Taxa/coeficiente:** número de vezes que um fato ocorreu dividido pelo número de vezes que ele poderia ter ocorrido, multiplicado por uma base e definido no tempo e no espaço;
- **Parâmetro:** Pode ser uma variável ou uma constante, a qual, numa determinada relação ou numa questão específica, se atribui um papel particular e distinto das outras variáveis ou constantes, e;
- **Porcentagem:** Parte proporcional calculada sobre um total, que é igual a 100%.

## 3 Metodologia

O trabalho caracteriza-se por uma pesquisa exploratória-descritiva, que objetiva realizar uma revisão dos artigos sobre o tema **Indicadores** por meio da bibliometria. Essa prática de pesquisa é utilizada desde 1890, como estatística bibliográfica, e em 1969 Pritchard propôs o termo de bibliometria sendo definida como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação, com utilização em todos os estudos que buscassem quantificar o processo de comunicação escrita (PRITCHARD, 1969).

Já Macias-Chapula (1998, p. 135) define a bibliometria como estudo de livros, documentos, revistas, autores e usuários e ilustra as aplicações da bibliometria a variáveis como o número de empréstimos (circulação), de citações, ou de extensão de frases e refere-se aos métodos por ela utilizados como ranking, frequência, ou distribuição.

Para esta pesquisa foram analisados os artigos publicados no site da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) referentes ao período de 1997 a 2012.

### 3.1 Seleção dos eventos

A ANPAD<sup>1</sup> desenvolve um consistente trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil. Congrega programas de pós-graduação stricto sensu, representando os interesses das instituições filiadas junto à opinião pública e atuando como órgão articulador dos interesses dos programas perante a comunidade científica e os órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação e desenvolvimento científico e tecnológico em nosso país.

Para incitar as mais diversas discussões acerca dos temas pertinentes ao campo das ciências administrativas, contábeis e afins, a ANPAD delimitou Divisões Acadêmicas que reúnem variados Temas de Interesse Científico. Estas áreas correspondem amplamente às distintas esferas de que é constituída a administração tanto pública, como privada e de organizações do terceiro setor.

Conforme o exposto, todos os anos são promovidos eventos em diferentes áreas. O quadro 2 apresenta os eventos da ANPAD selecionados para este estudo.

Sigla	Evento	Realização	Periodicidade
EnANPAD	Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	1997 a 2012	anual
EnEO	Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais	2000 a 2012	a cada 2 anos
3Es	Encontro de Estudos em Estratégia	2003 a 2011	a cada 2 anos
EMA	Encontro da Divisão de Marketing	2004 a 2012	a cada 2 anos
EnAPG	Encontro Nacional de Administração Pública e Governo	2004 a 2012	a cada 2 anos
Simpósio	Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica	2006 a 2012	a cada 2 anos
EnADI	Encontro de Administração da Informação	2007 a 2011	a cada 2 anos
EnGPR	Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	2007 a 2011	a cada 2 anos
EnEPQ	Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	2007 a 2011	a cada 2 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2 - Eventos selecionados para este estudo

A ANPCONT<sup>2</sup> tem por objetivo atuar na área de educação, congregando e representando as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis. Desde 2007 a associação promove eventos estando já no de V Congresso ANPCONT.

<sup>1</sup> Informações retiradas do site [http://www.anpad.org.br/sobre\\_apresentacao.php](http://www.anpad.org.br/sobre_apresentacao.php)

<sup>2</sup> Informações retiradas do site <http://www.anpcont.com.br/site/docs/estatuto.pdf>

Para fazer a seleção dos eventos disponíveis nos devidos sites (ANPAD e ANPCONT), foram realizadas buscas com a palavra **Indicadores** nos títulos dos artigos nas páginas de cada associação.

### 3.2 Seleção dos Artigos

O passo seguinte após definidos os eventos é fazer a seleção dos artigos a serem analisados. A seleção foi realizada com base na palavra **Indicadores** contendo no título do artigo. Também foi definido que todos os artigos que estivessem nos sites da ANPAD e ANPCONT relacionados aos eventos contidos no quadro 1 acima seriam selecionados ou seja no da ANPAD desde 1997 a 2012 e na ANPCONT desde 2007 a 2011.

Foi feito também um levantamento de todos os eventos que aconteceram na ANPAD e no ANPCONT utilizando a palavra indicadores no título do artigo e chegou-se a seguinte conclusão.

Quadro 3 - Quantidade de artigos analisados conforme a base de dados

Base de coleta	97	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	Tot al
EnANPAD	01	03	02	03	09	06	13	07	08	09	08	12	09	08	06	<b>104</b>
Simpósio	-	-	-	-	-	-	-	-	01		04		02		02	<b>09</b>
EnAPG									01		09		04		01	<b>15</b>
3Es								01		02				02		<b>05</b>
EnADI										04		01				<b>05</b>
EnEO							01				01					<b>02</b>
EnEPQ							0					03				<b>03</b>
ANPCONT												02	02	03		<b>07</b>
<b>Total</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>09</b>	<b>06</b>	<b>14</b>	<b>08</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>09</b>	<b>150</b>

Elaborado pela autora

No EnANPAD que é o maior evento da associação apurou-se um total de 104 artigos, sendo que 2004 e 2009 tiveram maiores quantidades.

No Simpósio o ano que teve mais publicação foi de 2008 com 4 artigos, seguido de 2012 e 2010 com 2 artigos por fim 2006 com um artigo.

Também no EnAPG 2008 foi o ano com maior publicação com indicadores, passando para 4 em 2010 e 2012 e 2006 com 1 publicação.

No 3Es foi encontrado 5 artigos: 2 em 2011 e 2007 e 1 em 2005. Também com 5 artigos o EnADI sendo 4 em 2007 e 1 em 2009. No EnEO houve 2 artigos sendo 1 em 2008 e o outro em 2004.

No site da ANPCONT que é a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis foram apresentados 7 artigos sendo 3 em 2011 e 02 em 2010 e 2009.

Portanto verifica-se que o ano que mais publicação teve sobre Indicadores foi o de 2008 com 22 artigos apresentados nos eventos e o evento com mais publicação foi o EnANPAD e o EnEO foi o evento com menor publicação. Percebe-se conforme demonstra o quadro 3 que a amostra foi constituída de 150 artigos.

O quadro 4 ilustra como os artigos foram enquadrados nas devidas categorias.

Categoria de Indicadores	Artigo	Evento
Ambientais	Um estudo sobre a utilização dos indicadores de desempenho ambiental em empresas certificadas pela ISO 14001 (CAMPOS <i>et al.</i> ,2007)	EnANPAD
	O Uso de Indicadores Ambientais nas Empresas Industriais do Estado de São Paulo (HOURNEAUX <i>et al.</i> ,2011)	EnANPAD
	Modelo de indicadores de sustentabilidade de energia elétrica para o setor comercial paraense (BORGES <i>et al.</i> , 2012)	EnANPAD

Sustentabilidade	Sinalizando Responsabilidade Social: Relação Entre o Índice de Sustentabilidade Empresarial e a Estrutura De Capital Das Empresas (TEIXEIRA, <i>et al.</i> , 2010)	ANPCONT
Responsabilidade social	Ações de Responsabilidade Social com Relação ao <i>Stakeholder</i> Fornecedor: Estudo de Caso Baseado nos Indicadores Ethos na Empresa O Boticário. (NAKAYAMA, <i>et al.</i> , 2010)	EnANPAD
	Dr. Ethos – Clínico Geral Organizacional: uma Avaliação Sobre a Possibilidade de Utilização dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial no Auxílio ao Diagnóstico de Patologias Organizacionais. (SANTANA, 2011)	EnEO
Financeiros	Metodologia de Identificação dos Principais Indicadores Financeiros para Acompanhamento e Análise de Empresas: Uma Aplicação em Companhias Seguradoras (BEZERRA, <i>et al.</i> , 2002).	EnANPAD
	Avaliação de Políticas de Marketing utilizando Indicadores Financeiros: uma abordagem apoiada em dados secundários para o período 1998-2003 (ESTELLITA, <i>et al.</i> , 2006)	EnANPAD
Desempenho	Indicadores de Desempenho como Suporte à Gestão do Transporte Coletivo Rodoviário por Ônibus. Uma Abordagem sob a Filosofia da Qualidade Total. (SOUSA, <i>et al.</i> , 1997).	EnANPAD
	Indicadores de Desempenho Propostos em Pesquisas Nacionais e Internacionais para Avaliar Redes de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) (BORTOLUZZI, <i>et al.</i> , 2012)	EnANPAD
Recursos Humanos	Utilização de Indicadores de Recursos Humanos nas Universidades Federais Brasileiras (PEREIRA, 2012)	EnAPG
Socioeconômico	A Influência da Lei de Responsabilidade Fiscal nos Indicadores Socioeconômicos dos Municípios Mineiros. (RIBEIRO, <i>et al.</i> , 2012)	EnANPAD
	Análise Comparativa dos Indicadores Socioeconômicos dos Municípios Mineiros Emancipados após Constituição de 1988 e de seus Municípios de Origem. (REIS, <i>et al.</i> , 2010)	EnAPG
Ciência, tecnologia e inovação	Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação na Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz: Grupos de Pesquisa – Atividades em Desenvolvimento – Produção Técnico-Científica. (SOUZA, <i>et al.</i> , 2008)	Simpósio
Não financeiro	Análise de Desempenho Organizacional: utilizando indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de performance empresarial (MACEDO, <i>et al.</i> , 2004)	EnANPAD
Econômicos	A Relevância dos Indicadores Contábeis para Estimativa de Retorno das Ações: um Estudo Empírico no Setor de Metalurgia e Siderurgia (RANGEL, <i>et al.</i> , 2005)	EnANPAD

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 4 – Enquadramento dos artigos

#### Quadro 5 Tipo e quantidade de indicadores

Indicadores	quantidade
Ciência, tecnologia e inovação	9
Ambiental	19
Financeiros	45
Não financeiro	13
Econômicos	42
Desempenho	39
Sustentabilidade	13
Responsabilidade social	24
Recursos Humanos	6
Socioeconômico	3

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 5 o indicador com maior contagem é o financeiro, seguido do econômico e do desempenho.

### 3.3 Definição dos Critérios para Análise dos Artigos

Após a seleção dos artigos foi definido os critérios para serem feitas as devidas análises. Os aspectos definidos foram:

- **Classificação dos artigos** (autor, evento, IES e quantidade de artigo)
- **Procedimentos metodológicos** (fonte de coleta dos dados, métodos e tipo de pesquisa)
- **Resultados:** Indicadores de Ciência, tecnologia e inovação, Ambiental, Financeiros, Não financeiros, Econômicos, Desempenho, Sustentabilidade, Responsabilidade social, Recursos Humanos e Socioeconômicos.

### 3.4 Limitações e Restrições da pesquisa

A pesquisa ficou limitada, pois se esperava encontrar publicações exclusivas sobre indicadores como, por exemplo: definição, objetivos, funções, classificação, etc e, no entanto foram encontrados nos sites indicadores financeiros, econômicos, ambientais, recursos humanos, responsabilidade social e socioeconômicos.

## 4 Resultados

Este item será composto por: a) análise dos autores, eventos, IES e quantidade de artigos; b) apresentação da fonte de coleta dos dados, métodos e tipo de pesquisa e c) discussão dos resultados e conclusões da pesquisa sobre os indicadores.

### 4.1 Autor, evento, IES e quantidade de artigo

O quadro 6 apresenta os autores com maior número de artigos publicados, informando o evento o qual foi apresentado, a instituição de ensino superior do autor e a quantidade de artigos apresentados no período em que foi feita a pesquisa. Verifica-se que 25 autores publicaram 2 artigos, 4 publicaram 3, 2 publicaram 4 e apenas 1 autor publicou 5 artigos. No entanto, sobraram 75 autores os quais publicaram 1 artigo.

Quadro 6 – Autores que mais publicaram sobre indicadores

Autor	Evento	IES	Artigos
Nelson Hein	EnANPAD 2007/2008/2011 Simpósio 2008/2010	FURB	05
Ilse Maria Beuren	EnANPAD –2007/2008 Simpósio 2008/2010	FURB	04
Luiz João Corrar	EnANPAD – 2002/2004/2009/2009	USP	04
Eduardo Sérgio Ulrich Pace	EnANPAD 2002/2004 EnEO 2004	USP	03
Irani Rocha	EnANPAD 2011 3Es 2011 Simpósio 2010	FURB	03
Leonardo Cruz Basso	EnANPAD –2002/2004 EnEO 2004	USP	03
Sabrina do Nascimento	EnANPAD 2009/2010 3Es 2011	FURB	03
Cláudio Hoffmann Sampaio	EnANPAD 1999 EnADI 2007	PUC	02
Danielle Ramos de Miranda Pereira	EnAPG 2008. EnANPAD 2008	UFMG	02
Elaine Ferreira	EnANPAD 2007/2008	UNIVALI	02
Eliciane Maria da Silva	EnANPAD –2008/2012	UNIMEP	02
Frederico A. de Carvalho	EnANPAD –2002/2006	UFJF	02
Hans Michael van Bellen	EnANPAD 2004	UFSC	02

Herbert Kimura	EnANPAD –2004 EnEO 2004	USP	02
Lélis Balestrin Espartel	EnANPAD –2007 EnADI 2007	PUC	02
Lucila Maria de Souza Campos	EnANPAD –2007	UNIVALI	02
Luiz Antônio Abrantes	EnANPAD –2012 EnAPG 2008	UFV	02
Luiz Antonio Jóia	EnANPAD –2003 EnADI 2009	FGV	02
Marcelo Álvaro da Silva Macedo	EnANPAD –2004 ANPCONT 2011	UFRJ	02
Marcelo de Rezende Pinto	EnANPAD –2008 EnAPG –2008	UFMG	02
Marcelo Gattermann Perin	EnANPAD –1999 EnADI 2007	PUC	02
Marco Aurélio Marques Ferreira	EnANPAD 2010/2012	UFV	02
Maria Tereza Saraiva de Souza	EnANPAD 2000/2009	USCS	02
Marlusa Gosling	EnANPAD 2004/2008	UFMG	02
Mírian Oliveira	EnANPAD 2006 EnADI 2007	PUC	02
Paulo Antônio Zawislak	Simpósio 2012 EnANPAD –2010	MACKENZIE	02
Roberto Carlos Klann	EnANPAD 2007/2008	FURB	02
Roseli da Silva	EnEO 2004 EnANPAD 2004	USP	02
Sandra Rolim Ensslin	ANPCONT 2011 EnANPAD 2012	UFSC	02
Sandro César Bortoluzzi	EnANPAD 2009/2012	UTFPR	02
Simone Cristina Dufloth	EnAPG 2008. EnANPAD 2007	UMA	02
Vanessa Goldoni	EnANPAD 2006 EnADI 2007	FUCAPE	02
Com 1 artigo	Diversos	Diversos	75
<b>Total</b>			<b>150</b>

Elaborado pela autora

Nelson Hein é o autor com maior número de artigos publicados (05 artigos). É professor doutor e pesquisador do Depto de Matemática e do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da FURB.

Também da FURB temos com 04 artigos publicados a professora Ilse Maria Beuren, doutora em Controladoria e Contabilidade pela USP e na época em que foram pesquisados os dados para o estudo era da FURB e hoje está na UFPR. É autora de vários livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos e a que mais produz na área de Contabilidade e o professor Luiz João Corrar da USP que é livre-docente atuando em cursos de graduação, mestrado e doutorado.

Do total de 4 autores que apresentaram 3 trabalhos nos eventos podemos citar que 2 são da USP e 2 da FURB. No entanto, os 25 autores que tiveram seus trabalhos apresentados nos eventos conforme mostra a tabela 1 com 2 artigos publicados são da PUC e da UFMG.

No geral como mostra o Quadro 7 a instituição com maior publicação é a USP seguida da PUC. Portanto verifica-se que existe uma ampla pesquisa sobre indicadores nestas instituições.

Quadro 7 – Ranking de IES com maior publicação de Indicadores

<b>RANKING</b>	<b>IES</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
1º	USP – Universidade de São Paulo	17
2º	PUC - Pontifícia Universidade Católica	16
3	FURB - Universidade Federal de Blumenau	10
3	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	10
4	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	08
4	MACKENZIE - Universidade Presbiteriana Mackenzie	08
5	UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí	07
6	UFRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	06
6	FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças	06
7	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	05
7	UFV - Universidade Federal de Viçosa	05
7	UFBA - Universidade Federal da Bahia	05
8	UNB - Universidade de Brasília	03
8	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos	03
8	UFSM - Universidade Federal de Santa Maria	03
8	UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	03
8	UFU - Universidade Federal de Uberlândia	03
9	UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho	02
9	UFC – Universidade Federal do Ceara	02
9	UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná	02
9	UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense	02
9	UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba	02
9	UFSCar - Universidade Federal de São Carlos	02
9	UFS – Universidade Federal de Sergipe	02
9	IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais	02
9	UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	02
10	Diversas IES	01

Elaborado pela autora

#### **4.2 Fontes de coleta dos dados, métodos e tipo de pesquisa**

O quadro 8 apresenta a fonte de coleta de dados dos respectivos eventos que aconteceram no ENAPD e no ANPCONT. A coleta de dados pode ser via fonte primária, em que os dados são levantados diretamente pelo pesquisador, com a finalidade específica de solucionar uma questão de pesquisa; via fonte secundária, por meio de dados pré-existentes, de pesquisas diversas, de censos, de bancos de dados internos e externos ou de publicações e pode acontecer por via das duas fontes juntas tanto primárias e secundárias.

Quadro 8 Fonte de coleta de dados

<b>Fonte de dados</b>	<b>Primária</b>	<b>Secundária</b>	<b>Primária/Secundária</b>	<b>Total</b>
EnANPAD	<b>46</b>	<b>27</b>	<b>31</b>	<b>104</b>
Simpósio	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>9</b>
EnAPG	<b>2</b>	<b>13</b>		<b>15</b>
3Es	<b>4</b>		<b>1</b>	<b>5</b>
EnADI	<b>4</b>		<b>1</b>	<b>5</b>
EnEO		<b>2</b>		<b>2</b>
EnEPQ	<b>1</b>	<b>2</b>		<b>3</b>
ANPCONT	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
Total	<b>62</b>	<b>50</b>	<b>38</b>	<b>150</b>

Elaborado pela autora

De acordo com o quadro 8 observa-se que o EnANPAD foi o evento com maior quantidade de trabalhos e dentre estes 46 tiveram como fonte de coleta de dados primária, 27 secundárias e 31 primária e secundária totalizando 104 trabalhos. Como podemos verificar na

tabela acima do total dos 150 trabalhos analisados, 62 foram de fontes primárias, 50 de secundárias e 38 artigos com fonte de coleta primária e secundária.

Passaremos analisar agora os métodos dessas pesquisas que está no quadro 9. Quanto ao tipo de pesquisa em sua abordagem pode ser pesquisa qualitativa e quantitativa.

Na pesquisa qualitativa sua preocupação é com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. e não com a representatividade numérica. (GOLDENBERG, 2007, p. 34).

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 14).

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20)

Quadro 9 Métodos de pesquisa

Fonte de dados	Quantitativo	Qualitativo	Quantitativo/Qualitativo/	Total
EnANPAD	58	32	14	104
Simpósio	5	3	1	9
EnAPG	11	4		15
3Es	3	2		5
EnADI	2	2	1	5
EnEO	2			2
EnEPQ	1	2		3
ANPCONT	3	2	2	7
Total	85	47	18	150

Elaborado pela autora

Conforme consta o quadro acima dos 150 trabalhos analisados, 85 tiveram seu método de pesquisa quantitativo, 47 qualitativos e 18 quantitativos e qualitativos. Como se pode observar no quadro acima o quantitativo supera em todos os eventos com exceção do EnEPQ que o qualidade foi maior e no EnADI que igualou-se com o qualitativo.

Em se tratando dos procedimentos metodológicos o quadro 10 apresenta os dados para análise. Mas antes da análise será feita uma abordagem do que seria cada tipo de procedimentos metodológicos utilizado nos artigos pesquisados.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (FONSECA, 2002, p. 33)

Podemos ter também estudos de casos múltiplos, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos, várias instituições.

Survey é a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 2006).

A pesquisa com Survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. (FONSECA, 2002, p. 33).

A bibliográfica utiliza material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e atualmente com informações disponibilizadas na Internet. (GIL, 2008).

Para Gil (2007), a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

A pesquisa ação é definida por Thiollent (2008) como um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Pesquisa ex-post-facto acontece quando o experimento se realiza depois dos fatos. O pesquisador não tem controle sobre as variáveis e identifica as situações que se desenvolveram naturalmente e trabalha sobre elas como se estivessem submetidas a controles (GIL, 2008).

Quadro 10 Tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos metodológicos

Fonte de dados	estudo de caso	survey	estudo de casos múltiplos	bibliográfica	experimental	Pesquisa-ação	ex-post-facto	total
EnANPAD	75	10	7	10		1	1	104
Simpósio	6	1	1	1				9
EnAPG	14	1						15
3Es	4	1						5
EnADI	3	1	1					5
EnEO	2							2
EnEPQ	3							3
ANPCONT	6				1			7
Total	113	13	10	11	1	1	1	150

Elaborado pela autora

Verifica-se no quadro 10 que o estudo de caso é o procedimento mais utilizado na pesquisa e o experimental foi utilizado em só um artigo da ANPCONT do total de 7 igualando-se ao Pesquisa ação e ex-post-facto também só um em cada pesquisa no evento EnANPAD dos artigos que foram selecionados. Também no EnANPAD o survey igualou-se a bibliográfica e Pesquisa ação ao ex-post-facto.

### 4.3 Constatações dos Artigos Analisados

Serão analisados neste item os indicadores que mais foram citados nos artigos conforme consta o quadro 5 em consonância com o quadro 4 que ilustra como os artigos foram enquadrados nas devidas categorias.

#### 4.3.1 Indicadores financeiros

Bezerra e Corrar (2002) em seu trabalho “Metodologia de identificação dos principais indicadores financeiros para acompanhamento e análise de empresas: uma aplicação em companhias seguradoras” apresentado no EnANPAD dizem que os indicadores financeiros são utilizados para fazer comparações entre empresas ou mesmo entre unidades de uma mesma companhia, porém essa análise é realizada individualmente e de forma seqüencial ou seja, as análises são realizadas com base em comparações.

Por exemplo, de indicadores de liquidez, em que se verificam quais são as melhores empresas com base no nível médio de liquidez, depois nova análise é feita para indicadores de rentabilidade, etc. Esse tipo de avaliação seqüencial e individualizada não permite avaliar a influência de alguns indicadores sobre os demais, além de depender de critérios subjetivos para avaliar quais dos indicadores são os mais relevantes.

O conjunto de indicadores que cada órgão avaliador utiliza varia de acordo com o objetivo da análise, no entanto, o resultado final a ser alcançado é sempre o mesmo: classificar as empresas segundo sua capacidade financeira.

Para isto, os autores determinaram uma metodologia que diminui o grau de subjetividade na escolha dos indicadores que deverão compor a avaliação das empresas e que permita uma análise simultânea do comportamento de vários indicadores. Foi utilizada a técnica de análise multivariada de dados Análise Fatorial para criação dos critérios de seleção desses indicadores.

Os fatores encontrados pela Análise Fatorial demonstram as principais preocupações que deverão estar preenchendo os pensamentos dos administradores dessas empresas.

“Controle das Despesas Operacionais” - é responsável por 33,11% da variância explicada.

“Alavancagem” - é responsável por 31,74% da variância explicada.

“Liquidez” - é responsável por 23,80% da variância explicada.

Observa-se que a Análise Fatorial foi capaz de determinar, dentre os indicadores apresentados, os principais que deverão compor as futuras avaliações de empresas seguradoras, bem como, a necessidade de acompanhamento de um número de indicadores, menor que os apresentados originalmente.

#### **4.3.2 Indicadores econômicos**

O propósito do trabalho de Rangel, et al., 2005 apresentado no EnANPAD com o título de “A Relevância dos Indicadores Contábeis para Estimativa de Retorno das Ações: um Estudo Empírico no Setor de Metalurgia e Siderurgia”, foi identificar, por meio de testes quantitativos, qualitativos e estatísticos, a relevância das informações contábeis no mercado de capitais.

Para tanto, foi utilizado, como base deste estudo, o modelo de avaliação de empresas, apresentado por Matarazzo (2003). Este modelo foi aplicado com objetivo de montar carteiras de investimento, selecionando as empresas com melhores potenciais de investimento, a fim de auxiliar o investidor na tomada de decisão.

Os resultados dos testes empíricos, na avaliação geral das empresas, são relevantes, considerando um nível de significância de 5%, ou seja, as empresas que apresentaram melhores indicadores para aqueles períodos, no ano seguinte, obtiveram maiores retornos de suas ações.

#### **4.3.3. Indicadores de desempenho**

No EnANPAD de 2012 Bortoluzzi, et al apresentaram um artigo intitulado “Indicadores de desempenho propostos em pesquisas nacionais e internacionais para avaliar redes de pequenas e médias empresas (PMEs)”, cujo objetivo era identificar e categorizar, pela análise de conteúdo, os Indicadores de Desempenho propostos para avaliar redes de PMEs.

Por meio da classificação de cada um dos Indicadores de Desempenho encontrados nos artigos do Portfólio Bibliográfico (PB) identificou as seguintes categorias: troca de conhecimentos; inovação; aspectos econômico-financeiros; atividades conjuntas; recursos humanos; responsabilidade social e ambiental; apoios institucionais; relacionamento entre os parceiros; produto/produtividade; processos internos; compras/fornecedores; e, competitividade/clientes/vendas. Cumpre salientar que a classificação nas 12 categorias foi realizada por meio da análise de conteúdo.

Constatou-se também que alguns Indicadores de Desempenho foram propostos em mais de um artigo, dentre eles destacam-se: custos; faturamento; troca de informações; grau de confiança; inovação; compartilhamento de marketing; qualidade. lucratividade; preço

médio de venda; número de empregados; treinamentos; percentual de empresas envolvidas na cooperação; produtividade; participação no mercado; e, desenvolvimento de novos produtos.

Em linhas gerais, conclui-se que o mapeamento traz importante contribuição ao tema, pois pode apoiar a gestão de redes de PMEs e contribuir com novas pesquisas para avaliar o desempenho de redes de pequenas e médias empresas.

#### **4.3.4 Indicadores de responsabilidade social**

No trabalho de Nakayama e Teixeira, 2010 apresentado no 34º EnANPAD com o título “Ações de responsabilidade social com relação ao *stakeholder* fornecedor: estudo de caso baseado nos Indicadores Ethos na empresa O Boticário” foi desenvolvido um modelo com base nos indicadores de responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos, permitindo analisar a evidenciação da gestão ambiental da amostra da pesquisa.

O modelo proposto permitiu verificar que em 2006 ocorreu aumento mais significativo de evidenciação por parte das empresas. As companhias que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial possuem cultura ao evidenciar as informações relacionadas à gestão ambiental das empresas, utilizando-se mais dos sites de cada companhia, do que dos relatórios de administração integrantes das informações financeiras padronizadas.

De forma geral, é verificado que os indicadores Ethos com relação aos fornecedores na empresa analisada, são observados com rigor. Os dirigentes de O Boticário demonstram que o seu acompanhamento é fundamental para que os valores sociais estejam consolidados no sistema de gestão da empresa. Percebe-se entre os dirigentes entrevistados grande preocupação com a imagem da empresa; por isso, quando se analisam os critérios de seleção e avaliação de fornecedores, verifica-se que estar em conformidade com a lei é aspecto essencial para ser fornecedor de O Boticário. Qualquer irregularidade pode trazer riscos para ambos, empresa e fornecedor, em termos financeiros e de reputação; assim, todas as documentações são inspecionadas anualmente nas avaliações dos fornecedores.

O mérito das ações de responsabilidade social de O Boticário está em conseguir reconhecer as forças institucionais relacionadas ao seu negócio e desenvolver meios de gerenciá-las por meio de ações que envolvam seus colaboradores internos e externos. Dessa forma, possíveis revoltas ou insatisfações de seus colaboradores são amortizadas pela imagem de empresa em sintonia com os valores tomados como verdade pela sociedade em relação às leis, ao meio ambiente e seus trabalhadores e pela segurança de trabalharem em uma empresa menos vulnerável as instabilidades do meio.

Com relação às ações na perspectiva dos fornecedores observou-se que os entrevistados reconhecem que o cliente se preocupa com a relação ganha-ganha e que o programa de avaliação de desempenho de fornecedores impulsiona-os no desenvolvimento da consciência e profissionalização das práticas de responsabilidade social. A maioria toma o processo de avaliação como prioridade e concordam que O Boticário seja rigoroso nas auditorias, já que em contrapartida recebem apoio para sanar as deficiências para alcançar o desempenho satisfatório. No entanto, em certos aspectos, alguns fornecedores discordam das exigências do cliente e dizem não priorizá-las em detrimento dos próprios interesses.

Da instabilidade financeira dos fornecedores de menor porte surge outro problema, a necessidade de contratação de um funcionário exclusivo para monitorar as ações da empresa, pois, sabem que não basta começarem a se preocupar com a avaliação somente na data da auditoria da equipe de O Boticário. A impossibilidade de arcar com esse custo extra em recursos humanos sobrecarregam as pessoas que acumulam a função de acompanhar os processos de avaliação do cliente.

Ao que tudo indica um dos maiores problemas com que as empresas se deparam, ao realizar um programa de responsabilidade social com seus fornecedores, é lidar com a

diversidade de características desse grupo. A generalização do programa pode facilitar a operacionalização do processo; porém deixa escapar as particularidades dos esquemas interpretativos de cada fornecedor. Tão importante quanto contar com a participação do maior número de fornecedores é entender o que os leva a participar, pois isso influencia diretamente a forma com que irão engajar-se nas práticas de responsabilidade social.

#### **4.3.5 Indicadores ambientais**

Em “Um Estudo Sobre a Utilização dos Indicadores de Desempenho Ambiental em Empresas Certificadas pela ISO 14001” de Campos, et al., 2007 apresentado no 31º EnANPAD foi proposto uma pesquisa que procurou identificar, junto às empresas catarinenses certificadas pela ISO 14001, um conjunto de indicadores de desempenho ambiental utilizados para gerenciar e melhorar continuamente seu Sistema de Gestão Ambiental.

A partir da análise dos dados, verificaram-se três grupos distintos de requisitos da norma. O primeiro grupo caracteriza-se por possuir um número mais elevado de empresas e/ou setores que utilizam sempre ou frequentemente a maioria dos indicadores. Este grupo é formado pelos seguintes requisitos da norma: 4.3.2. Requisitos legais e outros; 4.3.3. Objetivos, metas e programas; 4.4.7. Preparação e resposta à emergências; 4.5.3. Não conformidade, ação corretiva e ação preventiva; e, 4.3.1. Aspectos ambientais.

Percebe-se que as empresas utilizam com maior frequência indicadores de desempenho dos requisitos associados mais diretamente à exigências legais (requisitos legais e outros; preparação e resposta à emergências, e aspectos ambientais). Uma possível explicação para o fato é de que as mesmas podem estar sendo movidas a atender a legislação ambiental vigente.

Já o segundo grupo caracteriza-se por uma maior quantidade de empresas e/ou setores que não utilizam a maioria destes indicadores ou utilizam raramente, formado pelos seguintes requisitos da norma: 4.4.3. Comunicação; e, 4.4.6. Controle operacional. Talvez, estes requisitos possam estar sendo monitorados de forma mais qualitativa, levando-se em consideração que a norma não exige que a empresa tenha uma sistemática para monitorar e medir regularmente todos os requisitos desta norma.

O terceiro grupo, formado exclusivamente pelo requisito 4.5.1 Monitoramento e Medição, caracteriza-se por apresentar, aparentemente, uma indefinição com relação a utilização dos indicadores operacionais. Ou seja, 4 dos 10 setores afirmaram utilizar sempre ou frequentemente a maioria dos indicadores listados, e também, 4 dentre os 10 setores afirmaram utilizar raramente ou nunca os mesmos indicadores.

Porém, esta indefinição desaparece quando analisados os setores em si. O conjunto de setores que diz utilizar sempre ou frequentemente é formado por empresas de Papel e Celulose/Moveleiro/Madeira, Têxtil, Elétrico/eletrônico e Tabaco, que possuem maior controle de suas atividades por terem maior pressão da sociedade. Já os setores de transporte, serviços e construção civil sofrem uma pressão mais branda.

Outra conclusão a que se pode chegar analisando os dados é que, de um modo geral, os setores de papel e celulose/moveleiro/madeira e têxtil do estado de Santa Catarina apresentam empresas que monitoram seus SGA usando indicadores de desempenho ambiental. Uma das possíveis explicações para este fato é que justamente estes dois setores foram pioneiros no estado na busca por certificar seus sistemas de gestão ambiental. Já as empresas dos setores de serviços e transporte são as que menos utilizam os indicadores, talvez por suas características menos poluentes.

## **5 Conclusões**

O presente artigo objetivou descrever e analisar as principais características do perfil da produção na área de pesquisa em Indicadores. Para a consecução do estudo, foram selecionados e analisados 150 artigos científicos do período de 1997 a 2012 do site da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

Os resultados das análises evidenciaram que a maior produção foi no ano de 2008 com 22 artigos. Quanto ao tipo e quantidade de indicadores os financeiros e econômicos foram os que mais tiveram publicações.

A análise da autoria demonstra que os pesquisadores com maiores números de artigos publicados são dos professores Nelson Hein e Ilse Maria Beuren da FURB e Luiz João Corrar da USP. A IES com maior produção em indicadores é a USP com total de 17 publicações. Com relação à coleta de dados prevaleceu à primária, o método de pesquisa foi o quantitativo e quanto aos procedimentos metodológicos foi o estudo de casos.

Por outro lado percebeu-se a falta de publicações exclusivas sobre indicadores, contudo, nota-se uma imensa gama de estudos sobre indicadores de desempenho, financeiros, econômicos, ambientais, socioeconômicos, responsabilidade social, etc. Assim, o trabalho espera contribuir para a construção e aperfeiçoamento da pesquisa sobre indicadores.

## 6 Referencias

AMBRÓSIO, C.W.; LEITE, M.S. Contratação por desempenho em serviços de manutenção: o caso da CST Arcelor Brasil. **Revista Produção On-line**, Florianópolis, v.8, n.3, p.1-17, jul./set. 2008.

BANDEIRA, R.A.M. *et al.*. Análise da qualidade de um serviço de transporte turístico: estudo empírico da linha turismo de Porto Alegre. **Turismo –Visão e Ação**, Balneário Comburui, v.10, n.2, p.164-184, maio/ago. 2008.

BELLEN, H. M. V. Aplicação de indicadores de desenvolvimento sustentável como sistema de apoio à decisão: uma reflexão sobre suas possibilidades e limitações. In: XXVIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, Curitiba, 2004.

BEZERRA, F. A.; CORRAR, L. J. Metodologia de identificação dos principais indicadores financeiros para acompanhamento e análise de empresas : uma aplicação em companhias seguradoras. In: XXXI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, Salvador, 2002.

BITTAR, O. J. N. V. (2001). Indicadores de qualidade e quantidade em saúde. **Rev. RAS**, São Paulo, vol. 3, n. 12, p. 21-28, Jul.-Set. 2001.

BORTOLUZZI, S. C.*et al.* Indicadores de desempenho propostos em pesquisas nacionais e internacionais para avaliar redes de pequenas e médias empresas (PMEs). In: XXXVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, Rio de Janeiro, 2012.

CALLADO, A. L. C. *et al.* Análise dos indicadores e ações de organizações agroindustriais segundo as perspectivas do balanced scorecard. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.3, n.3, p.38-53, set./dez. 2007.

CALLADO, A. L. C. *et al.* Indicadores de desempenho operacional e econômico: um estudo exploratório no contexto do agronegócio. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.12, n.1, p.3-15, jan./mar. 2007.

CALLADO, A. L. C. *et al.* A utilização de indicadores de desempenho não-financeiros em organizações agroindustriais: um estudo exploratório. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.10, n.1,p.35-48, jan./abr. 2008.

- CALLADO, A. L. C. *et al.* Utilização de indicadores de desempenho no setor hoteleiro de João Pessoa-PB. **Turismo – Visão e Ação**, Balneário Comboriu, v.10, n.1, p.23-38, jan./abr. 2008.
- CAMPOS, L. M. S. *et al.* Um estudo sobre a utilização dos indicadores de desempenho ambiental em empresas certificadas pela ISO 14001. In: XXXI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, Rio de Janeiro, 2007.
- CANTERLE, N. M. G.; FAVARETTO, F. *et al.* Proposto de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária. **Ensaio**, v.16, n.60, p.393-412, jul./set. 2008.
- COELHO, M. Q. Indicadores de performance para projetos sociais: a perspectiva dos stakeholders. **Alicance**, Biguaçu, v.11, n.3, p.423-444, set./dez. 2004.
- DIAS, S. L. V. *et al.* Alinhamento entre sistemas de produção, custo e indicadores de desempenho: um estudo de caso. **Revista Produção On-line**, Florianópolis, v.7, n.2, p.144-169, ago. 2007.
- DURÁN, F. E. Los límites difusos de los territorios periurbanos: una propuesta metodológica para el análisis de su situación socioeconómica y procesos de cambio. **Sociologias**, (11), 28-63, 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FONSECA, A. S. *et al.* Auditoria e o uso de indicadores assistenciais: uma relação mais que necessária para a gestão assistencial na atividade hospitalar. **Mundo Saúde**, São Paulo, v.29, n.2, p.161-169, abr./jun. 2005.
- FREIRE, F. S. *et al.* Análise do desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES. **Revista Produção On-line**, Florianópolis, v.7, edição especial, p.1-25, dez. 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- HELOU FILHO, E. A.; OTANI, N.. A utilização de indicadores na administração pública: a lei nº 12.120/2002 do estado de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v.9, n.17, p.1-20, jan./abr. 2007.
- KARDEC, A.; FLORES, J.; & SEIXAS, E. **Gestão estratégica e indicadores de desempenho**. Rio de Janeiro: Qualitymark. (2008).
- MACHADO, M. M. *et al.* Indicadores de desempenho utilizados pelo setor hoteleiro da cidade de João Pessoa/PB: um estudo sob a ótica do balanced scorecard. **Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v.9, n.3, p.393-406, set./dez. 2007.
- MACÍAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional**. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.
- NAKAYAMA, R. M.; TEIXEIRA, R. M. Ações de responsabilidade social com relação ao stakeholder fornecedor: estudo de caso baseado nos Indicadores Ethos na empresa O Boticário. In: XXXIV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, Rio de Janeiro, 2010.
- NASCIMENTO, S. *et al.* Mapeamento dos indicadores de desempenho organizacional em pesquisas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no período de 2000 a 2008. **Revista de Administração**, São Paulo, v.46, n.4, p.373-391, out./nov./dez. 2011.

OECD. Organization for Economic Cooperation and Development: **Core Set of Indicators for Environmental Performance reviews; a synthesis report by the group on the State of the environment**. Paris: OECD, 1993.

PERES, C. R. C.; LIMA, G. B. A. Proposta de modelo para controle de custos de manutenção com enfoque na aplicação de indicadores balanceados. **Gestão & Produção**, São Carlos, v.15, n.1, p.149-158, jan./abr. 2008.

PEREIRA, A. S. Utilização de indicadores de recursos humanos nas universidades federais brasileiras. In: V Encontro Nacional de Administração Pública e Governo – EnAPG, Salvador, 2012.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics?. **Journal of Documentation**, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, Dec. 1969.

RANGEL, L. L.; DALMÁCIO, F. Z. TEIXEIRA, A.J.C. A relevância dos indicadores contábeis para estimativa de retorno das ações: um estudo empírico no setor de metalurgia e siderurgia. In: XXIX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, Brasília, 2005.

SÁ, C. D. et al. Logística e transporte aéreo na cadeia de flores de corte: um estudo de caso holandês. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.11, n.2, p.45-69, abr./jun. 2004.

SANTOS, A. R.; **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SIQUEIRA, M.; ROSA, E.B.; OLIVEIRA, A.F. Medindo o desempenho das pequenas indústrias de malhas: um estudo de caso. **E & G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v.3, n.6, p.109-127, dez. 2003.

TAKASHINA, N. T. FLORES, M. C. X. **Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e medir resultados**. Rio de Janeiro: Qualimark, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TUNSTALL, D. **Developing and using indicators of Sustainable Development in Africa: an overview**. (Draft paper). Prepared for the Network for Environment and Sustainable Development in Africa (NESDA). Thematic Workshop on Indicators of Sustainable Development, Banjul, The Gambia, May 16-18, 1994.

ANPAD [http://www.anpad.org.br/sobre\\_apresentacao.php](http://www.anpad.org.br/sobre_apresentacao.php) acesso jan.2013.

ANPCONT <http://www.anpcont.com.br/site/docs/estatuto.pdf>. acesso jan.2013.